

À ESPERA DO RESGATE

DEPOIS DA COLOCAÇÃO DE 12 BOIAS, O IMAGINATION EMERGIU OITO METROS DAS ÁGUAS DO LAGO. EXPECTATIVA É DE QUE A EMBARCAÇÃO SEJA RETIRADA AINDA HOJE. VIDROS TIVERAM DE SER QUEBRADOS PARA REDUZIR O PESO DA ESTRUTURA

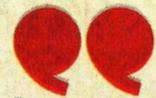
» KELLY ALMEIDA
» MÔNICA HARADA

Após três tentativas frustradas, o barco Imagination emergiu oito metros do fundo do Lago Paranoá, na tarde de ontem. Com ajuda de um rebocador e de mais 10 balões de ar, a embarcação avançou cerca de 100 metros em direção à margem, uma semana após o naufrágio que resultou na morte de nove pessoas. A operação realizada por mergulhadores do Corpo de Bombeiros teve início às 7h, com o reposicionamento das boias e com a quebra de todos os vidros do barco — o que facilitou o trabalho dos bombeiros.

Às 12h, um rebocador puxou a embarcação, que subiu lentamente. O Imagination chegou a virar 180 graus, mas logo em seguida emperrou no fundo do lago novamente. Foram feitas várias tentativas para desencilhar o barco mas, por volta das 15h, os mergulhadores encerraram as atividades. Segundo o Corpo de Bombeiros, a operação deve se retomada e concluída na manhã de hoje.

Objetos pessoais dos passageiros, mesas, cadeiras, sofás e caixas de som foram retirados do barco e encaminhados ao Instituto de Criminalística da Polícia Civil. A Polícia Militar e a Marinha também fazem uma ronda em um raio de 300 metros de onde está o Imagination para evitar que outros barcos se aproximem e atrapalhem o trabalho.

No início da operação, os bombeiros instalaram um novo globo de elevação de carga subaquática — boias de ar com capacidade para suportar até cinco toneladas — para substituir o que foi danificado após uma lancha bater na proa do Imagination, na noite da última sexta-feira. “Tivemos um avanço muito grande nos trabalhos. Agora, o nosso objetivo é deixar a embarcação na profundidade de cinco metros, para que seja possível fazer a perícia”, informou o coronel Luiz Blumm, do Corpo de Bombeiros. O militar informou que a embarcação deve ser transportada por mais



Agora, o nosso objetivo é deixar a embarcação na profundidade de cinco metros, para que seja possível fazer a perícia”

Coronel Luiz Blumm,
do Corpo de Bombeiros

50 metros em direção à margem.

O Imagination está estagnado a aproximadamente 150 metros da beira do Lago Paranoá. A previsão dos bombeiros é que hoje ele seja içado até uma propriedade particular, ao lado da Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados (Ascade), onde será periciado pela Marinha e pela Polícia Civil. “Pensávamos em dar dois dias de descanso aos mergulhadores, mas todos nós queremos acabar com esse trabalho logo”, afirmou Blumm. Depois da perícia, o barco será devolvido ao proprietário.

A estratégia de içamento do Imagination foi a mesma adotada nos três dias anteriores: globos de ar amarrados no barco foram inflados dentro da água e, completamente cheios, elevaram a embarcação, que foi puxada por um cabo de aço preso a um rebocador. Ontem, porém, os mergulhadores tiveram o reforço de um 12º globo de ar com capacidade para suportar até cinco toneladas.

Como os vidros da embarcação foram quebrados pelos mergulhadores e alguns objetos foram retirados do barco, o peso do Imagination diminuiu e facilitou na elevação. Segundo a major Vanessa Signale, chefe da comunicação dos bombeiros, a retirada dos objetos não atrapalha a perícia. “A Polícia Civil já fez registros no interior do barco dentro da água, então a embarcação não será comprometida”, informou.

Reforma

O Imagination é um barco de 150 metros quadrados, com capacidade de 92 pessoas — sendo 60 no convés, 30 no piso superior e dois tripulantes. Construído há 14 anos na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), o barco, que no passado servia de apoio às regatas, passou por reformas.

A capacidade acabou ampliada 318%. Após a última vistoria, em novembro passado, a embarcação ganhou ainda fachada com nome, vidros na sala VIP e ampliação do puxadinho superior.

Breno Fortes/CB/D.A Press



O barco será arrastado até uma distância de 50 metros da margem do lago. Depois disso, a Marinha e a Polícia Civil farão a perícia técnica